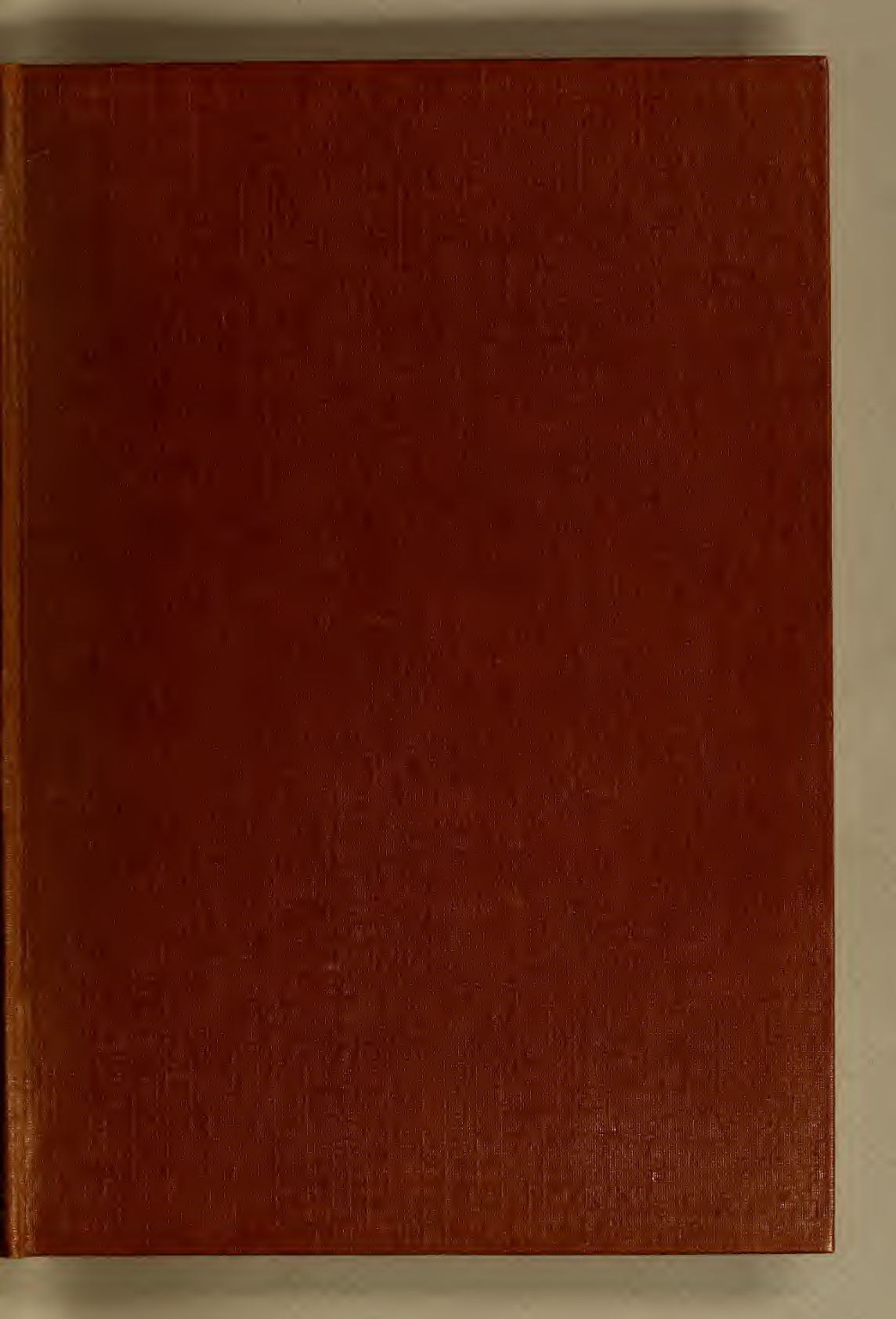






John Carter Brown  
Library  
Brown University





1875

April 10th

Received of the Treasurer of the  
 University of California, A. D. 1875

the sum of \$100.00  
 for the purchase of  
 books for the library  
 of the University of California

From the Treasurer of the University of California

Given in full for the purchase of books for the library of the University of California

Attest my hand and seal this 10th day of April 1875

L. J. B. B. B.

Witness my hand and seal this 10th day of April 1875



EXPOSIÇÃO FRANCA

SOBRE

A MAÇONERIA,

POR

*HUM EX-MAÇON*

QUE ABJUROU A SOCIEDADE.



LISBOA.

---

NA TYPOGRAFIA DE BULHÕES. ANNO 1828.

---

*Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.*

EXPOSIÇÃO FRÂNÇA

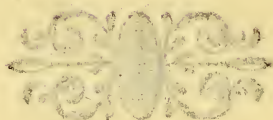
1889

A MAÇONARIA

FOR

NOVA EX-MACON

GET ADJUDICOU A SOCIEDADE



LITROA

—————

LA BIBLIOTHEQUE DE LA MAÇONNERIE

ET DE LA LOGE N° 15 DE LA MAÇONNERIE

**H**E preciso que o Leitor saiba, que a hum Protestante Inglez, como eu era até á idade de 22 annos, nem a sua Religião, nem as leis da sua Pátria prohibem de entrar na Maçoneria; eu, por tanto em entrar nella, não commetti crime algum, de que a minha consciencia podesse, n'aquelle tempo arguir-me: eu, na minha juventude, fui Maçon; porém nunca entrei em loja Franceza, como disse o Apologista, muito menos em loja afrancezada, se não depois de estar no Brasil; e confesso que *antes de ver a Maçoneria destes Paiz*, eu com a excepção de huma cêa esplendida na noite da reupiação da minha loja, e a competente dôr de cabeça no dia seguinte, tinha pouco a dizer, ou a favor, ou contra a Maçoneria: foi aqui no Brasil onde primeiramente vi a *Impiedade* e a Maçoneria com as mãos dadas.

Na Maçoneria Ingleza usa-se da Santa Biblia; e todas as rezas acabaão como acabaão as orações na Igreja Catholica “ *por Nosso Senhor Jesus Christo*, etc. etc.; “ e até ao Gráo de Arco Real que tomei, nada ha que possa chocar a fé de hum *Protestante deste Seculo*: os mais altos grãos porém, mesmo na Inglaterra, segundo o que me disse hum amigo meu, que os tinha tomado, se combinaão pouco com o Christianismo; mas ouvi pela primeira vez fallar na excommunhaão dos Maçons pelo Papa aqui no Brasil.

Chegando a huma das Provincias deste Paiz, com vistas de restabelecer a minha saude neste de-



licioso clima, achei nella varios Maçons, e fui proposto para filiação em huma das lojas da dita Província, e nella me filiei: e para prova de quaõ pouco eu entendia da Maçoneria afrancezada do Brasil, basta dizer que tomei o nome de *Bossuet*. Na Maçoneria Ingleza não se muda de nome; porém acho excellente este plano; porque por elle facilmente se vêem as idéas e inclinações dos iniciados sobre a Religião, e a Politica: de sorte que, a melhor refutação do pertendido amor dos Maçons á Religião, e á Realeza, seria a lista dos nomes Maçonicos dos Irmãos do Grande Oriente Brasilico; em fim como já disse, filiei-me e achei, e qual foi a minha grande surpresa! Que a Maçoneria Brasileira nada era mais, nem menos do que o *Deismo puro!*

Ha muitos innocentes entre os Irmãos (isto he, quanto se podem chamar innocentes, homens que quando entráram para a Sociedade, sabião muito bem, que hiaõ fazer hum acto prohibido, tanto pela Religião, como pelas Leis da sua Pátria) que não vendo calcar nas lojas a Imagem do Santo Christo, nem esfaquear as Sagradas Hostias; e ouvindo eternamente fallar em *virtude* e *razaõ*, cuidaõ que tudo deve ser muito bom.

He preciso aqui relevar alguns erros do Apologista, originados d'aquella basofia taõ commum entre os Maçons, e que tem chamado a tantos homens interesseiros para a Ordem. Elle diz que eu alli subsistia dos *pingues donativos dos Irmãos*. Calotes recebi eu de alguns delles; isso sim, mas como *donativo* nem hum real de alma viva d'entre elles; os Irmãos, como he de suppôr, guardavaõ seus *donativos pingues* para gente *menos fanatica*, e *mais revolucionaria* do que eu.

Ha bem poucos annos que eu larguei as minhas preocupações a favor da *innocencia* da Maçoneria Ingleza, com a qual o Apologista tanto se quer



alardear quando falla nos *Maçons de alto calibre da Gram Bretanha!* E antes de ir mais avante no meu exame da Maçoneria Brasileira, exporei ao Leitor, o que me fez ver que mesmó a Maçoneria Inglesa não he mais compativel com a Religião Catholica, do que a da Provincia onde me filiei.

Na Encyclopedia Britanica da 6.<sup>a</sup> Edição, impressa em Londres no anno de 1823, vem hum artigo sobre a Maçoneria, escripto por hum Irmaão, e como elle mesmo diz, em abono della.

Parece que não he sómente neste Paiz que a Ordem Maçonica tem o máo fado de padecer mais das pennas dos seus Panegyristas, do que das dos seus maiores inimigos: e como a Maçoneria Inglesa he a *Maçoneria por excellencia*, para a qual todos appellaõ, quando quèrem tapar as bocças dos oppugnadores da Ordem, eu aqui transcreverei algumas passagens da dita Obra.

O Author do artigo em questaõ, depois de notar as difficuldades que a Ordem teve em estabelecer-se em certos Paizes, diz: pag. 659, col. 1.<sup>a</sup> “O espirito de Franc-Maçoneria foi, como já temos dito, *hostil aos princípios da Igreja Romana. Os fins da Maçoneria eraõ de illuminar o espirito humano: e o objecto, e a politica da Igreja Romana, eraõ retello na ignorancia.*

Esta confissão sómente basta para desmentir os nossos impostores, quando dizem ao Público, que a *Maçoneria nada tem contra a Religião Catholica*: porém vamos avante, e veremos que em materias politicas, a Maçoneria não he mais innocente do que nas de Religião. O mesmo Author, pag. 663, col. 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup>, continúa assim:

“Mas em qualquer tempo, ou de qualquer fonte que fosse, que a Franc-Maçoneria se introduzisse na França, alli tomou huma fórma bem notavel. A paixão daquelle Povo para innovaçã, e o

fausto externo, produziu mudanças as mais indesculpaveis nos princípios, e nas ceremonias da Ordem. Creárao-se varios grãos novos; os Officiaes da Ordem trajavao nas lojas do modo o mais esplendido, e rico: e as lojas se transformavao em salas de debates, (tal e qual como fizerao estas aqui) onde os Irmãos mais instruidos sustentavao opiniões as mais extravagantes; discutiaõ questões as mais abstractas de Theologia, e de economia Politica; e propagavao idéas contrarias aos interesses da verdadeira Religiao, e da boa ordem pública. “

Este Author Inglez, que de certo está mais ao facto de conhecer a Maçoneria Franceza do que o nosso Vovô, nunca pensa em limpar os Maçons da imputação de terem causado, ou quando menos adiantado a Revolução Franceza: pelo contrario, elle o confessa francamente; e só tenta provar que a Maçoneria Franceza, não he a mesma que a da Inglaterra: elle assim continúa “ Nos outros Paizes do Continente Europeo, prevalecêrao em maior ou menor grão, innovações semelhantes; em quanto as lojas Inglezas conservavao os princípios da Ordem na sua primitiva simplicidade e excellencia. “

“ Taes innovações perigosas, continúa o nosso Author; não tem a minima connexão com os princípios da Franc-Maçoneria: são excrecencias desnaturadas, formadas por huma imaginação ardente, e nutridas por homens mal intencionados. Aquelles por tanto que criminao a Franc-Maçoneria pelas mudanças que soffreo nas mãos de Estrangeiros, podiaõ igualmente culpar a Religiao por ter ella servido de capa á libertinagem e Hypocrisia, ou á Sciencia, porque se tem feito della hum instrumento de iniquidade. “

Eu tenho citado este ultimo paragrafo por ser imparcial, e para não passar por alto hum argumento de tanto pezo, na opiniao dos Maçons porém,



he preciso que o Leitor Catholico se lembre, que por boa que este Author pinte a Maçoneria, elle já no principio da sua obra declarou que "*os principios della são hostis aos da Igreja Romana.*"

"As mudanças, continúa elle, de que temos fallado, *nascêrao inteiramente da condição Politica dos Paizes onde se fizeram.* Na França, e nos outros Reinos da Europa, onde o Catholicismo era a *Religião do Estado*, ou onde o Poder absoluto estava nas mãos dos seus Monarcas, *as restricções as mais escriptas se impunhaõ sobre a conducta e a conversação do Povo.* Ninguem ousava proferir seus sentimentos, ou conversar sobre taes assumptos que *militavaõ contra a Theologia e a Politica do tempo.* Debaixo de semelhantes restricções os homens, particularmente os *especulativos* (melhor *especuladores*) estavaõ muito desgostosos. Os poderes que o Ceo lhes tinha dado, e de cujo exercicio dependia a sua felicidade, se achavaõ *agrilhoados por leis humanas*; e aquella liberdade de fallar, que *nenhum Tyranno tem o direito de tirar*, foi interdicta. Por estas razões as lojas eraõ frequentadas *por homens de idéas Philosophicas*, que promptamente abraçáraõ a occasião de publicar os seus sentimentos, e discutir os objectos favoritos dos seus estudos, *sem receio das ameaças do Governo, ou das torturas da Inquisição.*"

Se a Encyclopedia, que estou copiando, não fosse obra de tanta estimação na Inglaterra, como também nos Paizes Estrangeiros, eu de certo julgaria que o nosso Author estava divertindo-se com os seus Leitores; porque elle parece estar escrevendo antes a condemnação, do que a Apologia da Maçoneria. Quaes eraõ esses *estudos favoritos* daquelles homens de idéas Philosophicas, que nem a Igreja, nem os Governos quizerão tolerar, senão os mesmos que fizeram os Francezes nas suas lojas, para melhor darem cabo ao Throno, e Altar? O que por fim conseguiraõ por hum tempo.

Depois Desde a creação do mundo, o Diabo não tem achado melhor isca para apanhar os homens, do que a maldita fruta da arvore de Sciencia; foi com ella que venceo a Eva no Jardim do Paraizo; e he com ella que os seus Apostolos hoje em dia querem enganar os Póvos, dizendo-lhes que a *Igreja Romana quer retellos na ignorancia*: tomára saber qual he a arte, ou sciencia que a Religião Catholica Romana véda aos seus filhos? Porém vamos ver esses estudos favoritos.

“ Neste ponto de vista, diz o Author do artigo, podem ser consideradas as lojas Maçonicas, como pequenas Républicas que gozavaõ *da liberdade racional da natureza humana*, no meio de hum vasto Imperio *escravisado pelo Despotismo, e pela superstição*. No decurso do tempo com tudo, *abusáraõ os Irmãos dessa Liberdade; propagáraõ doutrinas nas lojas da França, e nas da Alemanha que era do dever de todo o Governo desfavorecer, e supprimir.* “

Nós temos visto, que a França particularmente, e toda a Europa, mais ou menos, tem sido victima dessas doutrinas; que vale entaõ a declaração dos Maçons, que onde *a Politica começa, a Maçoneria cessa*? O mal veio de que esses homens Revolucionarios tivessem lojas onde podiaõ propagar as suas terriveis doutrinas a seu salvo, e *sem medo das ameaças do Governo, ou das torturas da Inquisição!*

“ Na Gran Bretanha, continúa o Author Inglez, onde a Ordem tem existido desde tempo muito mais remoto do que n'outro Paiz qualquer, a sua Historia está livre das grandes, e reprehensiveis corrupções, e innovações: alli sempre se tem feito mais caso do valor intrinseco da Ordem, do que das observancias externas della: e as lojas Inglezas se assemelhavaõ sempre mais ás Sociedades caritativas do que a pomposas e esplendidas Assembléas. “



“ Os Bretões, diz elle, abençoados com huma Constituição livre, e com o gozo de toda a liberdade que não chega a ser licenceosa, *naõ tihão tentação alguma de introduzir nas suas lojas discussões Religiosas e Politicas*. A Liberdade da Imprensa lhe fornece os meios de dar a maior circulação ás suas opiniões, por novas, ou extravagantes que sejaõ: e não estão sujeitos a castigos alguns por atacarem públicamente a Religião estabelecida do seu Paiz. “ (*Forte privilegio!!!*) “ As lojas Inglezas por tanto, tem conservado a sua pureza primitiva; ellas não tem nutrido no seu seio, nem traidores, nem Atheos, nem Philosophos Francezes. “

Este nosso Author cuida que está dizendo maravilhas sobre a conducta dos Maçons Inglezes, quando não faz mais do que dar a entender aos seus Leitores, que se os Irmãos da Inglaterra não são Impios e Revolucionarios *nas suas lojas*, não he porque elles sejaõ melhores do que os seus Irmãos dos outros Paizes, mas sim porque podem fazer *fóra dellas* em Inglaterra, aquelles desaforos que em outros Paizes os Maçons estão obrigados a fazer *dentro dellas, e ás escondidas!!!*

Vejamos agora o que diz o mesmo Author a favor dos seus Irmãos Illuminados.

“ Perto do meio do Seculo 18, diz elle, os Litteratos do Continente estavaõ divididos em dous grandes partidos. Hum delles se compunha de Ex-Jesuitas, ou de afeiçoados, e adherentes á *superstiçaõ Catholica*; e eraõ os promotores do *Despotismo Religioso, e Politico*, inculcando as doutrinas de *non resistencia*, e obediencia passiva. “

O outro partido se compunha de homens amigos da Religião Protestante; e inimigos da *Superstiçaõ, e Fanatismo*, e dos Professores da absurda doutrina da *Perfectibilidade* indefenita do espirito humano; estes Senhores não estavaõ gostosos com a

escravidão que lhes impunha o *Despotismo* dos Monarcas do Continente; e com a superstição da Igreja Romana; muitos delles, até entretinham opiniões adversas á Religião de Christo, e a todos os Governos então existentes. “

“ Havia, entre estes dous partidos, huma lucta perpétua para a superioridade: os Ex-Jesuitas accusavaõ aos seus oppoentes de Hereges, de promotores de *Jacobinismo*, e de impiedade: em quanto os outros estavaõ constantemente expondo ao mundo as intrigas dos Sacerdotes, e a *Tyrannia dos Déspotas*. A este ultimo partido foi que pertenciaõ os Illuminados; ordem esta, instituida sómente para oppôr huma barreira á influencia daquelles Sacerdotes que os queriaõ degradar como Christãos; e ao poder daquelles Déspotas Tyrannos, que os queriaõ escravisar como Cidadãos. “

“ A collisão destes dous partidos foi certamente productiva das maiores vantagens. Porque, em quanto os Ex-Jesuitas obrigavaõ huma parte dos homens a estimar com demasia a dignidade do espirito humano, e a anticipar visões imaginarias de huma perfeição Religiosa e Politica: os Illuminados tiravaõ da sua parte essas opiniões sombrias (isto he, Religiosas) que avultaõ a dignidade da nossa natureza; reprimem as energias do espirito; e nos impõem o jugo o mais insuportavel, qual o de huma servidão Religiosa e Politica. “

Eis-ahi meu Catholico Leitor, o alvo de toda a Maçoneria; o livrar os homens do jugo insuportavel da obediencia á Igreja Catholica Romana, e igualmente daquella, que devem aos seus legitimos Monarcas! Tal he a pública declaração de hum Apologista Inglez da Maçoneria. Porém não tenhamos medo; se os Maçons da Europa não poderaõ levar muito ávante os seus ímpios planos, muito menos o poderão fazer os do Oriente Brasileiro; o mesmo Deos



## II

que tão visivelmente inspirou ao Homem extraordinario que nos governa a sciencia necessaria para a salvação Politica do Brasil, tambem levantará alguem para a salvação da sua Igreja, e os *Liberaes* em Religião, que querem abaixalla ao nivel da dos Hereges e Scismaticos aventureiros *Estrangeiros*, veráo os seus planos baldados, como felizmente foráo os dos *Liberaes* em Politica.

Tendo dado ao Leitor este retrato da Maçonneria, pintado por hum dos seus Membros com as côres as mais favoraveis que elle pôde achar, citarei alguns factos Maçonicos (visto a isso me tem obrigado em defeza do meu proprio character,) que presenciei na Provincia onde me filiei; para que se veja quanto a Maçonneria Brasileira se parece com aquella que o nosso Author Inglez nos tem tão fielmente retratado.

Dividiaõ-se os Maçons daquella Provincia em Irmãos *Mansos*, e Irmãos *Regicidas*: foi debaixo destas duas denominações que o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Governador tinha as listas regularmente augmentadas pelos només dos novos iniciados, fornecidas por certos Irmãos das differentes lojas. Do *Catholicismo*, e *virtude* desses Maçons como corpo, poderá o Leitor julgar pela admissão entre elles de homens taes quaes figuraõ nos factos seguintes.

Estando eu presente á iniciação de hum Padre e *Vigario*, perguntáraõ-lhe, segundo o costume, qual era sua Religião? E qual se julga foi a resposta do perverso? *Religião nenhuma!!!* Seguiu-se hum attonito silencio! Porque até os Irmãos não esparvaõ por huma tão ímpia violação do seu ritual; e por hum Padre! Disse-lhe o Irmão que o conduzia, que deveria ter respondido — a *Catholica* — o que então fez; porém, teimando sempre, (tanto medo tinha de passar por fanatico,) que para hum homem de idéas *Liberaes* todas as Religiões eraõ igualmente

te boas; e quando disse não ter alguma, queria dizer, nenhuma em particular.

Em outra occasião, sendo perguntado a hum novo iniciado, que nôme symbolico queria tomar? Respondeo *Satanaz!!!* E Satanaz ficou; e ouço dizer que este nome lhe dizia muito melhor do que o do Santo que tomára na Pia Baptismal.

Achando-me presente n'outra occasião; o Orador que era dos *Regicidas*, fez huma falla mui asnatica e ímpia, na qual, entre outras muitas Blasfemias, disse que a *instituição Maçonica era cousa tão perfeita, que já não era precisa aos homens mais Religião alguma!!!* Foi nesta occasião que abjurei por huma vez a Maçoneria Brasileira, perfeitamente convencido que era incompativel com a Religião que tinha novamente abraçado; conservando todavia, como já acima disse, as minhas preocupações a favor da Ingleza.

Eu por varias vezes já me tinha queixado a alguns dos Irmãos *Mansos*, das ímpias fallas, e conversas dos outros, as quaes elles tambem pareciao reprovar: porém depois da ímpia falla acima mencionada, feita em loja pública, e publicamente applaudida, não se podia dizer que a opinião de hum individuo nada tinha que fazer com a da Sociedade; esta falla foi applaudida por todos, e deve-se supôr que os sentimentos do seu Author eraõ os da Sociedade em geral; e não restava mais a dizer em sua desculpa. E dirá ainda o Vovô Apologista que a Maçoneria nada tem contra a Religião Catholica?

Impugnei franca, e fortemente as doutrinas da falla, em casa de hum Irmão, onde tambem estavam presentes outros; quando hum delles me perguntou se eu realmente era bastante fanatico para crer em Jesus Christo? E levantando-se beijou hum retrato de Rousseau que lá se achava, e disse que *aquelle homem (Rousseau) era muito superior a Jesus Christo!!!*



Em quanto ao Author da falla, elle ficou taõ encolerizado por ouvir a sua bella producção execrada por hum *fanatico* como eu, que jurou tratar-me como tratáraõ ao pobre Esmeraldo; (o pobre Esmeraldo era Ilheo, que os Irmãos, esses homens *virtuosos* assassináraõ com hum arquebuz, quando estava ceando na sua casa,) daqui resultou que alguns Irmãos *Mansos* me aconselháraõ que me acatellasse delle, pois que sabia-se pela experiencia de quanto elle era capaz; mas passados annos, li nas folhas da dita Provincia, que esse infeliz morreo em humda das funções Constitucionaes. "*Mors Peccatorum pessima.*"

Antes de examinar se na Maçoneria do Rio de Janeiro ha menos Deismo, ou mais Catholicismo do que naquella loja onde me filiei; explicarei o que entendo pela Religião de que fallo neste papel.

A Religião he a vontade de Deos, revelada aos homens, quer seja relativamente aos seus deveres para com Elle, quer seja a respeito dos seus deveres entre si.

Esta Revelação Divina foi feita por varias vezes, segundo as precisões do homem; e nós como Catholicos, a recebemos augmentada, e aperfeiçoada que foi, na grande época da Missão de Christo.

A Religião verdadeira não póde ser se não humda; segundo o Apostolo S. Paulo na sua Epistola aos Efesos, Cap. 4, vers. 5. "*Assim como não ha senão hum Senhor, humda Fé, hum Baptismo.*" Esta Fé, todos os homens, a quem for pregada, estarão obrigados a abraçarem; segundo as palavras de Christo mesmo: "*Ide por todo o Mundo, pregai o Evangelho a toda a creatura. O que crer, e for baptisado, será salvo: o que não crer, será condemnado.*" Esta Revelação Divina, nós como Catholicos cremos ser a Religião que só ensina a Igreja Catholica Romana; fóra de cujo gremio, cremos não

haver salvação; segundo as Palavras dos Actos dos Apostolos, Cap. 2, vers. 47. “ *E o Senhor augmentava cada dia mais o número dos que se haviaõ de salvar, encaminhando-os á unidade da sua mesma corporação* “ não admiramos que haja outras Religiões falsas; porque S. Paulo diz na sua 1.<sup>a</sup> Epistola aos Corinthios, Cap. 11, vers. 19. “ *Pois he necessario até que haja Heresias para que tambem os que são provados fiquem manifestos entre vós* “ e não cremos nessas Religiões, por que diz o mesmo Apostolo na sua Epistola aos Galatas, Cap. 1.<sup>o</sup>, vers. 8.<sup>o</sup> “ *Mas ainda quando nós mesmos, ou hum Anjo do Ceo vos annuncie hum Evangelho differente do que nós vos temos annunciado, seja anathema.* “

Agora direi só huma palavra sobre a authoridade da Igreja que N. S. lhe conferio em materias Religiosas, quando disse a Pedro: “ *E eu te darei as chaves do Reino dos Ceos. E tudo o que ligares sobre a terra, será ligado tambem nos Ceos; e tudo o que desatares sobre a terra, será desatado tambem nos Ceos.* “ A qual Authoridade nós estamos obrigados a respeitar, segundo S. Mattheus, Cap. 18, vers. 17. “ *Se não ouvir a Igreja, tem-o por hum Gentio, ou Publicano.* “ A mesma obrigação temos de obedecer aos seus Ministros em cousas pertencentes á Religião; segundo S. Lucas, Cap. 10, vers. 16. “ *O que vos ouve, a mim ouve: e o que a vós despreza, a mim despreza. E quem a mim despreza, despreza aquelle que me enviou.* “ E que esta Authoridade devia ficar com a Igreja, e os seus Ministros até ao fim do Mundo, sabemos do ultimo verso do ultimo Capitulo de S. Mattheus, onde Nosso Senhor Jesus Christo, diz: “ *e estai certos de que eu estou convosco todos os dias até á consummação dos Seculos.* “

Ora, o Deismo de que são accusados os Maçons, he o contrario de tudo isso; he a nega-



ção de toda a Revelação, ou Religião em particular, ou o que he a mesma cousa em facto; he a crença de que todas as Religiões são igualmente boas para a felicidade da vida futura: o Deismo está muito em moda neste seculo; porém como o nome era muito feio, mandou o Diabo á pouco, que fosse dahi para diante chamado *Tolerancia*.

Eu não tenho tempo para ir comparando todas as citações que traz o Vovô Apologista sobre os Concilios, e Papas, para ver onde elle as troncou, ou falsificou; e de mais essa parte da tarefa está em muito boas mãos; só quero que o Leitor repare bem em hum facto Historico dos tempos modernos, o qual he: *que em qualquer Paiz Catholico Romano, onde o Papa tenha perdido cinco; o seu Monarca perdeo immediatamente dez.*

Vamos ver se não podemos achar o Deismo nos Dogmas do Oriente Brasileiro; elles podem-se, dividir em duas qualidades, ou classes: Dogmas pertencentes á Religião: e Dogmas que se referem á Politica: da primeira classe são os seguintes:

- 1.º *Honrar a Deos como Author de tudo que he bom.*
- 2.º *Honrar a virtude como destinada a conservar todo o bem que Deos creou.*
- 3.º *Cultivar a razaõ como meio seguro de agradar á Divindade, e de ser util aos seus semelhantes.*
- 4.º *Cultivar as Sciencias para que se torne proveitosa a razaõ, para contrariar os vicios, e os absurdos.*
- 12.º *Onde apparecer a mentira, a astucia, a violencia e a impostura deixa de existir a Maçoneria*

Destes cinco Dogmas tira-se a favor da Maçoneria o Syllogismo seguinte:

Todo o homem virtuoso he agradável a Deos:

Mas todo bom Maçon he homem virtuoso;

Ergo, todo o bom Maçon he agradável a Deos.

Não esqueça o Leitor este Syllogismo, e vamos aos mais Dogmas pertencentes á Religião.

7.º Não se exigem outras condições, para se admittirem Adeptos, que a probidade e o saber.

8.º Todos os homens honrados, e instruidos, são recebidos, sejaõ quaes forem a sua crença, Paiz, e Leis, com tanto que respeitem a Religião dominante Catholica Romana.

9.º As opiniões, e as consciencias se deixão em Paz.

11.º Não admitte cousa alguma occulta, duvidosa, mysteriosa, ou sobrenatural.

Eu já provei que hum bom Maçon, na opinião delles, era agradável a Deos: o Syllogismo que se tira destes quatro Dogmas, como consequencia legitima dos cinco já citados he:

Hum bom Maçon he agradável a Deos:

Mas, qualquer Herege, Scismatico, Mahometano, Judeo, ou Pagaõ, pôde ser bom Maçon.

Ergo, hum Herege, Scismatico, Mahometano, Judeo, ou Pagaõ, pôde ser agradável a Deos!!!

Então, Sr. Vovô; será falso o Syllogismo? Não; mas a doutrina he ímpia; ella está em directa contradicção com a Escriptura Sagrada; porque S. Paulo diz na sua Epistola aos Hebreos; Cap. 11, vers. 6: *Sem Fé he impossivel agradar a Deos.* Qual he esta Fé tão necessaria, eu já mostrei ao Leitor Catholico; como tambem que ella não pôde ser senão huma só.

Eis-aqui o Deismo da Maçoneria do Oriente Brasileiro, claramente deduzido dos seus proprios Dogmas: tanto os Maçons não julgaõ ser necessario para ser bom Maçon, que hum homem seja Catholico Romano; que o seu Dogma 9.º diz em geral,



que ninguem será incommodado pelos Dogmas da sua Religião por ímpios que forem: prova esta evidente, de que os Maçons do Oriente Brasileiro não crêem na Religião Catholica, como meio unico da salvação eterna; ou senão, que *amor fraternal* he o seu? Que rejeitaõ huma das obras espirituâes de Misericordia, qual a de instruir os ignorantes, e isso em huma materia de que depende a felicidade eterna de hum Irmaõ.

O que diz o Dogma 8.º sobre o respeitar a Religião Catholica, he para enganar aos Póvos: se o Apologista tivesse publicado os seus Dogmas em Constantinopla, elle teria dito *Mahometana* em vez de *Catholica*: aquelle Dogma devia acabar na palavra *dominante* bem que os Maçons queressem que não houvesse Religião alguma que os dominasse; porém, não ha remedio *pelo momento*, senão respeitar, ao menos na apparencia, a Religião Catholica Romana no Brasil.

Outra grande prova de Deismo na Maçoneria Brasileira he, que entre os Irmãos he impossivel achar *hum só*, que guarde os preceitos da Santa Igreja; e em quanto aos preceitos moraes do Decalogo, se na observancia delles, não são *peores* do que os outros homens *melhores* tambem não são: até o Vovô Apologista da Religião no Espiritual, etc. só satisfaz o preceito quaesmal (segundo o que se diz) com o medo de não sahir nomeado Eleitor!

Ora; que elle tivesse peccados a confessar era natural, porque he homem; mas que se erija em Apologista da Religião contra os *Padres Fanaticos*, em quanto despreza a sua disciplina em hum dos pontos principaes, he fazer-se no extremo ridiculo *senão mais alguma cousa*.

Veamos agora os Dogmas pertencentes a Politica:

5.º Estabelecer o amor do proximo para o salvar

das perseguições, e dos estragos do fanatismo, e da superstição.

6.º Ter horror ao fanatismo, e superstição, por serem a origem de todos os males, que pezaõ a humanidade.

Esta linguagem conforma-se perfeitamente com a dos Illuminados que eu já citei na Encyclopædia Britanica: só o Apologista não ajuntou Catholica á palavra *superstição*, como fez o Author Inglez; mas para isso elle terá seus motivos particularès que qualquer entende bem.

10.º Não se admittem nas Assembléas controversia Religiosa, nem dicussão Politica, nestes casos cessa a Maçoneria. Este Dogma vai bellamente desmentido pelo do número.

13.º Defender com todas as forças da razão, e da persuasão a Independencia do Brasil, a sua Constituição, e as Atribuições e Poder do Imperador!

Se este Dogma não manda que se trate da Politica, então eu não entendo nada do Portuguez; e demais próvas em abundancia tem o Público da parte Politica da Maçoneria Brasileira: o que foi senão tratar da Politica, o reprehender o Franklin em loja pública, por ter escripto no seu Regulador doutrinas contrarias ás idéas Politicas adoptadas pela Sociedade!!! O que foi senão a sua eterna ingerencia na Politica que levou os Maçons a fazer presente de huma rica espada ao Commandante, o Sr. Labatut, antes de sua partida para a Bahia; exhortando-o ao mesmo tempo de fazer bom uso della contra as tropas Lusitanas.

Que importa aos Governos que os Irmãos conspirem com aventaes como Maçons, ou sem elles, como malvados de menor calibre, com tanto que conspirem? O grande mal para qualquer Governo, he ter semelhante corpo organizado entre seu Povo.



Os Maçons deste Paiz tem declarado que he a elles que o Imperador deve a sua Coroa, e o Brasil, a sua Independencia, e depois de semelhante declaração elles tem a impudencia de asseverar, *que nas suas lojas não se trata da Politica!* Elles não vêem, toleirões, que por esta basofia, estão dando golpe mortal aos Irmãos do Continente Europeo? *A Sociedade Maçônica do Brasil*, diz o Vovô Apologista, *na sua boa moral está intacta; e já mais tem promovido conspiração alguma:* que provas disso poderão dar os Maçons Europeos, aos seus respectivos Governos, quando lhes for lançado em rosto ajectancia dos membros della, de terem arruinado Portugal, tirando-lhe as unicas Colonias que sustentavão o brilho da sua Coroa?

Como já disse, semelhante corpo he hum grande mal em qualquer Estado: se os Maçons tem podido fazer tão grandes cousas, quem poderá assegurar que não tornarão a desfazer o que tem feito? Quaes são as promessas, ou juramentos que os possam ligar contra os seus interesses pessoaes, e os interesses da Ordem? Eu sei que elles não tem tido maior parte nas mudanças Politicas do Brasil, do que aquella que tem o sineiro na Missa do Padre, porque repicou para chamar o Povo: mas não importa; a sua influencia he justamente bastante grande para ser nociva, e por ridicula, que seja agora, poderá vir a ser maior do que a do Governo, particularmente pelo modo de que usão della.

O Apologista da Religião, que não quer de nenhum modo que a sua ordem perca a triste honra (isto he, para ella, que não deve metter-se na Politica) de ter separado o Brasil de Portugal; diz em resposta ao Author do papel (*Vovô Vovô Maçon*) que lhe nega "*aqui temos Milagre!!! Foraõ tocados a hum mesmo tempo, e em hum determinado instante todos os Brasileiros: para condescenderem pa-*

*ra se unirem ; e para completarem a Revolução !! Isso he o mesmo que dizer a causa vem do effeito , etc. etc.* Eis-ahi o grande mal da Maçoneria para o Governo do vasto Imperio do Brasil : o Apologista quer dizer, que foraõ os Maçons que preparavaõ o espirito público, nas differentes Provincias, para as mudanças Politicas do Paiz : mandando ordens ás lojas que nellas haviaõ, para os Irmãos prégarem, e espalharem as doutrinas conducentes á que elle mesmo chama *Revolução!!!* O mesmo fizeraõ quando se quizeraõ vingar de José Bonifacio ; que os conhecia, e os queria anniquillar : de hum dia para outro ouviaõ-se gritos simultaneos de todas as Provincias que tinhaõ lojas, contra os Despotismos de José Bonifacio : tudo isso foi obra dos Irmãos. Eu não pertendo justificar a conducta ulterior de José Bonifacio ; mas firmemente creio, que elle começou a sua carreira Ministerial com as melhores intenções : quando elle depois quiz fazer causa á parte do Imperador, era o dever de todo o leal vassallo lembrar-se do juramento que á sua Magestade tinha prestado. Este meio infallivel que tem os Irmãos de causar huma commoção entre o Povo das Provincias com os seus boatos falsos, como, e quando o quizerem fazer, porque o Povo, sempre Povo será ; deixa sómente ao Governo a escolha, ou de lhes curvar o joelho, ou de os exterminar.

He preciso com tudo fazer huma distincção entre os Maçons aqui no Brasil ; ha muitos dos modernos que o saõ por conveniencia temporal, e quasi se podia dizer, entráraõ na Ordem por necessidade mais do que por vontade sua. O Patrocínio Ecclesiastico, Militar, e Civil estava principalmente nas mãos dos Maçons ; só a força do dinheiro podia valer ao *Profano* contra hum *Irmão* : a Bahia teve dous Arcebispos successivos da Ordem, dos quaes o ultimo não teve ainda successor que che-



gasse a tomar posse de sorte que o empregado público, nas Províncias Maritimas, que não se quizesse unir a elles, expunha-se a toda a qualidade de vexação.

Quando nos Tribunaes havia alguma sentença a dar sobre qualquer negocio pendente entre hum *Irmao* e hum *Profano*; então punhaõ em prática o Dogma 5.º sobre o *amor do Proximo*; e por *Proximo* só se entende, *Maçonicamente fallando*, hum *Irmao*; sendo todas as mais pessoas tidas entre elles, por *Profanos*; e duro seria o caso, se o *Irmao* não alcançasse a sentença a seu favor.

Nem he a sua Misericordia para os perseguidos menos sabida; hum ladraõ Inglez, contrabandista, e roubador de Páo Brasil, esteve muitos mezes prezo na Bahia, no anno de 1802. E no livro que publicou depois da sua fugida para Inglaterra, elle diz; que foraõ os Maçons da Bahia que lhe de-raõ escapula, e lhe fornecêraõ dinheiros; *formando por isso*, diz elle mui rhethoricamente, *hum forte contraste com os seus degenerados, e ignorantes compatriotas!*

Estas, e semelhantes parcialidades a favor do *Proximo* fazia gritar ao Povo contra o que elles pensavaõ ser injustiças do Governo; os Militares pobres, e outros empregados Públicos que tambem não eraõ *Proximos* clamavaõ contra as contínuas perterições; inculpando dellas ao Bom Rei o Senhor D. Joaõ VI. que sempre cuidava fazer justiça a todos: porém já não estava nas suas mãos ser o Pai imparcial do seu Povo; estava cercado de Maçons, ainda que o não soubesse, e em muitas e muitas occasiões só podia ver as cousas pelos olhos delles: de sorte que, naquelle tempo, o *amor do Proximo* dos Maçons podia-se muito bem chamar *huma conspiração contra os interesses do resto do Povo*.

Em quanto aos membros dos Governos, que o

Apologista da Religião diz terem entrado, e dirigido a Maçoneria do Grande Oriente Brasileiro; quem não vê que esses Senhores nada fizeraõ nisso, mais do que fazem todos os dias, os bons soldados da Policia, quando se fingem ladrões para melhor apanharem aquelles que o são: taes Senhores não se podem chamar *Maçons*, mas sim *Maganões*; como agora por seus peccados, bem sabem os Irmãos. Aquelle Oriente era Typo do Valle de Jehosaphat, os Irmãos tinhaõ gabado a respeitabilidade do seu número e forças, tanto *moraes como physicas*; em consequencia disso foraõ ajuntados para serem julgados; e qual foi o resultado? Parece que o Governo mandou escrever na parede da loja as tres famosas e terriveis palavras “MANES: THECEL: PHARES: “ que em bom Portuguez querem dizer “SOIS\*\*\*\*\*: NÃO METTEIS MEDO: NEM MERECEIS CONSIDERAÇÃO: e achou a Maçoneria Brasileira ser cousa taõ boa, que segundo o mesmo Apologista não a quiz *tolerar*!!! Muito menos protegella. Mas, o que he ainda mais curioso he, que o Apologista cita este facto em abono da sua Maçoneria!!!

O Apologista confessa que tres Papas tem excommungado os Maçons: he crível que todos estes lançassem as suas excommunhões sem conhecimento da causa, como o Apologista nos quer persuadir? Elles sabiaõ muito bem que *todas* as Sociedades Maçonicas, *sem excepção alguma*, eraõ outras tantas escolas de Deismo: a distincção que elle quer fazer do poder do Papa no espirital, do seu poder no temporal, não tem nada que fazer com a excommunhaõ dos Pedreiros Livres: e demais, em quanto a alma, e o corpo estiverem unidos, he impossivel que o temporal não fique mais ou menos lezado pelos castigos Ecclesiasticos. O Apologista, até aqui, só tem divertido a gentalha, com os seus sarcasmos contra os Pontifices e Clero; elle, em vez



de citar Gerson, Author Francez, que escreveo em defeza das Liberdades da Igreja Gallicana, com a qual nós nada temos em commum, salva a fé; e cujas famosas Liberdades tem trazido mil e mil males sobre a Religiaõ, sem terem produzido hum só bem; elle, digo devia limitar-se a estes simples factos: *tres Papas tem excommungado os Maçons, por outro nome Pedreiros Livres; tem, ou não os Papas o poder para fazer isso?*

Esta he a simples questao á qual toca ao Sr. Apologista, que he homem taõ Catholico, e taõ lido nos Infolios de Gerson, responder, antes de podermos, como Catholicos Romanos, e filhos obedièntes da Santa Madre Igreja, admittir a Sociedade Maçonica como innocente, ou licita, sejaõ quaes forem as *virtudes* dos seus membros. Porém elle tem sómente feito o que fazem sempre os Prelados ambiciosos, e os Clerigos criminosos que achão obstaculos aos seus planos, ou que temem os bem merecidos castigos de que elles entaõ affectaõ chamar *Curia Romana*: logo fingem o maior zelo pelas Regalias da Coroa, e não querem ver nas censuras em que incorrêraõ, senaõ outros tantos ataques feitos pelo Papa ao Monarca!!! Mas, não se assustem os Maçons do Imperio; o seu caso he daquelles que não exigem o Placito Régio para dar valor ao Poder das Chaves.

Eu hia-me esquecendo de dizer ao Senhor Apologista, que se elle pensa atterrar-me com os seus improperios, engana-se com o seu homem: estou já preparado para os ouvir, não só da bocca delle, mas sim tambem das dos seus Irmãos Deistas: eu não escrevo este papel tanto para os Maçons, como para o bom Povo Brasileiro do qual prézo a honra que tenho de formar parte: se qualquer Irmão se sentir picado, por esta minha pública renúncia da Maçoneria, despiquem-se com o Vovô Apologista,

que a isso me obrigou, compromettendo-me com o Público; que direito tem elle, ou qualquer outro Maçon de me insultar públicamente, como elle fez que eu não o tenha, igualmente, em me desforçar? Eu tenho evitado quanto pude toda a personalidade, não desejando comprometter a ninguem: tão pouco tenho descoberto os segredos da ordem: elle me accusou de ser Maçon; e eu confesso que o fui, e isso sem crime em mim, e dou as minhas razões de ter largado a Sociedade: ha doze annos que abjurei a Maçoneria Brasileira, por achar nella hum systema de Deismo: abjuro igualmente a Maçoneria Inglesa, por ser públicamente declarada *hostil aos princípios da Igreja Romano*, he huma consequencia natural de eu ter abraçado a Religião Catholica; e quando a Maçoneria fosse a innocencia, e a pureza mesma, eu a abjuraria, visto ser ella prohibida pelo Summo Pontifice, a quem, não só o dever, mas sim tambem a decencia requer que eu, como Sacerdote, seja obediente em materias de semelhante natureza: O nome de Apostata da Maçoneria, eu reputo ser titulo honroso, e dar graças a Deos que tenha bastante força de animo para tão públicamente fazer a minha abjuração; servindo assim de *Exemplo* para outros da Sociedade, e de *Fárol*, para os de fóra, para que evitem o mesmo cachópo: e agora que tenho cumprido com o meu dever, como homem de bem, tirando em quanto pude todo o escandalo que dei em pertencer a semelhante Sociedade, pouco me importa que o *virtuoso Vovô Apologista* me pinte negro como a sua propria *carbonisada* alma; a minha resposta será sempre: sim, Sr.; tenho sido, e sou peccador; he por isso mesmo que quero agora defender a Religião contra a Maçoneria, para que Deos tenha piedade de mim.

Ha muitos Maçons da Provincia onde eu me filiei que tem largado a Sociedade: tambem sei que



ha muitos Irmãos desta Capital, que só ficão sendo membros della por huma falsa vergonha de não serem chamados Apostatas; em quanto aos Irmãos *Regicidas*, e *desamparados de Deos e da Religião*, até estes mesmos, vendo a corrente de interesse pessoal correr para fóra daloja, tambem a seguirião. Li nas Gazetas Inglezas, que o Imperador Alexandre da Russia extinguiu a Sociedade nos seus Estados, com a maior facilidade, do modo seguinte: deu a todos os Empregados Públicos, Civís, Militares, ou Ecclesiasticos que eraõ Maçons, a escolha, ou de renunciar a Maçoneria, ou os seus empregos: e mandou que ninguem para o futuro fosse admittido a emprego algum, sem prestar hum juramento de nunca entrar na Maçoneria, nem em outra qualquer Sociedade secreta: e se o candidato para o emprego era já Maçon, era obrigado a abjurar a Seita: por esse ataque feito aos interesses Pessoaes dos Irmãos, e pelas Leis penaes que fez contra os membros da Ordem em geral, os trouxe logo todos á razão.

P. S. Lendo as Gazetas Inglezas chegadas pelo ultimo Paquete neste mez de Março de 1826, encontrei com o seguinte facto que serve admiravelmente para mostrar os effeitos da Maçoneria sobre a alma.

“ A primeira sentença contra os Carbonarios de Roma, em consequencia da Devassa aberta contra elles, foi dada aos 21 de Novembro de 1825; foi publicada no dia seguinte; e posta em execução 24 horas depois de sua publicação. Seis dos accusados foraõ sentenciados. “

O Proccesso dividio-se em duas partes; a primeira abrangeo os Sectarios que tinhaõ participado nos assassinatos; a segunda comprehendeo os Sectarios estrangeiros, entre os quaes ha de figurar D. Luiz Spada. Em virtude da primeira sentença, Tar-

ghini, e Montanari, os assassinos de Pontini, sofrêraõ a pena ultima, no dia 23 á huma hora da tarde. Estes infelizes estavaõ avisados da sua morte 24 horas antes d'ella ter lugar; as consolações e os soccorros da Religiaõ lhes foraõ offerecidos, os quaes elles constantemente recusáraõ.

Todas as Communidades Religiosas fizeraõ Preces públicas para alcançar do Ceo a conversão delles. O Santo Padre, apezar de estar muito fraco ainda depois da sua ultima doença, passou huma parte da noite em Oraçaõ pelo mesmo fim piedoso, porém em vaõ. Targhini principiou no cadafalso a fallar ao Povo assim: “ *Eu mcrro Pedreiro Livre, e bom Carbonario.* “ Quando o rufo das caixas o impedio de continuar. Chegada que foi a vez do seu companheiro Montanari, este principiou com a mesma declaração, e achou o mesmo impedimento de acaballa.

F I M.



V Ende-se esta Obra na Loja de *João Henriques*, Rua Augusta, N.º 1; na de *Carvalho*, ao Pote das Almas; na de *Carvalho*, defronte da Rua de São Francisco; na de *Antonio José da Silva*, Rua da Prata N.º 54; na de *Caetano Machado Franco*, na mesma Rua; e na de *Caetano Antonio de Lemos*, Rua do Ouro.

Tambem nestas Lojas se vendem as Obras seguintes: *Historia da Reforma Protestante em Inglaterra e Irlanda*, fazendo ver que este acontecimento abateo e empobreceo a maior parte dos Habitantes destes Paizes. = 16 Cartas escriptas por *Guilherme Cobbett*, e por elle dedicadas a todos os Ingleses justos e sensiveis, Seu preço 640 réis, e em Folhetos avulsos a 40 réis cada hum.

*Antidoto Salutífero* contra o N.º 3.º do *Despertador Constitucional*, dividido em 7 Cartas, na ultima das quaes se acha impressa a = *Integra* = do dito *Despertador* confutado nas mesmas Cartas.

*Exorcismos contra os Incursos Maçomicos*, ou continuação das 7 Cartas em resposta á Apologia da Religião e do Imperio pelo *Despertador Constitucional*.

*Vovô Maçon*, ou *Golpe de Vista* sobre o acima dito *Despertador Constitucional Extraordinario*.

O *Prazer de Lysia*, ou o *Applauso da Nação*, no feliz Regresso de S. A. R. o Senhor Infante D. MIGUEL.





# HUM GRITO SÓ.

.....  
*Cui servire potissimum debeatis.*

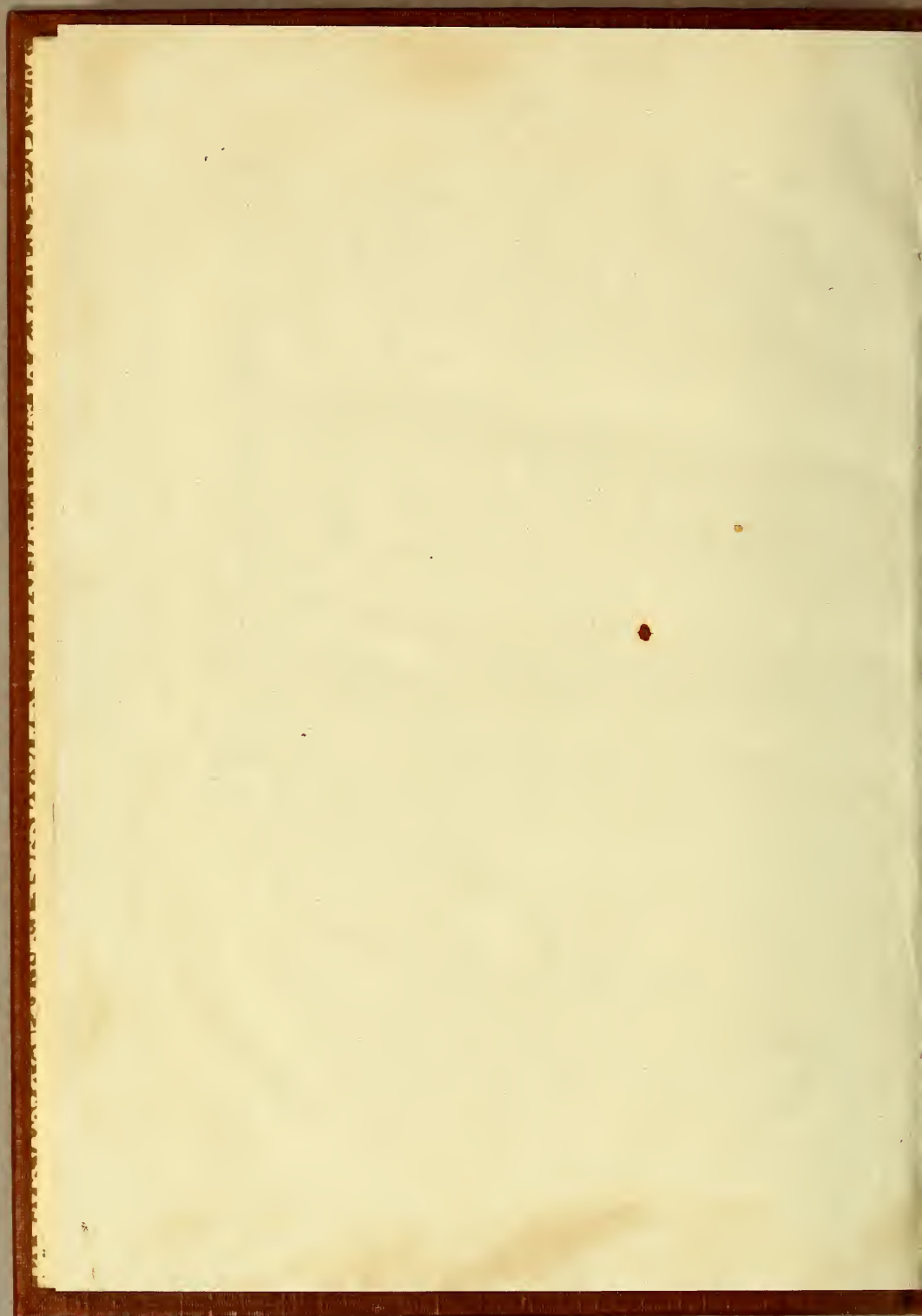
JOSUE', CAP. 24.  
.....



LISBOA.

.....  
NA TYPOGRAFIA DE BULHÕES. ANNO 1828.

.....  
*Com Licença da Commissão de Censura.*





C827

S237e

